

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Pelos jornaes de Lisboa sabe-se que o nosso illustre chefe pronunciou na camera dos pares uma oração que causou geral assombro.

O mais antigo e mais autorisado estadista d'este paiz, o vulto politico de maior prestigio que existe actualmente, o chefe de um partido, sem duvida o mais poderoso, acompanhado de um grupo de homens d'estado de grande envergadura intellectual, que o respeitam e acatam, apoiado pelos melhores paladinos da imprensa, o sr. conselheiro José Luciano de Castro mantém-se brilhantemente á altura da culminante posição que occupa.

Sentimos não poder transcrever todo o extracto do seu monumental discurso.

O eloquente orador proffigou, em linguagem sempre polida e alevantada, o procedimento do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, mostrou-lhe as suas incoherencias, os erros em que caiu, os desmandos e má administração que tem commettido, o modo como tem comprometido as interesses da nação.

Atacou o convenio por todos os lados vulneraveis e poz em evidencia as vantagens e superioridade do convenio traçado pelo sr. Espregueira.

Levantou a luva de todas as arguições feitas ao partido progressista, mostrando a herança de descredito e dificuldades que os regeneradores sempre lhe tem deixado, legando-lhe os gabinetes progressistas, ao contrario, situações desafogadas e consideravelmente melhoradas.

Traçou com largas vistas o caminho que é preciso seguir para salvar a patria do abysmo que a ameaça.

E'-nos completamente impossivel condensar no acanhado espaço de que dispomos essa grande oração que ficará memoravel nos annaes do nosso parlamentarismo, e por isso apenas indicamos alguns dos principaes pontos abordados pelo nobre orador.

Não podemos, porem, deixar de transcrever o final do extracto, em que o nosso distincto collega *Correio da Noite*, procura dar uma ideia d'esse admiravel discurso, que levou um antigo ministro de estado regenerador e par do reino, a proferir a seguinte phrase: «Podem e devem estar orgulhosos com o seu chefe», —dirigindo-se a um grupo de progressistas, quando todos ainda estavam debaixo da impressão das ultimas palavras do nosso querido e venerado chefe.

Leia-se a parte final do referido extracto e ajuize-se do que seria essa grande oração.

«Disse o sr. presidente do conselho, no final do seu discurso, que tem a confiança da Corôa e a das maiorias.

A confiança da corôa não pode ser dada senão a quem merece a confiança do paiz, e elle tem fe no alto criterio do Chefe do Estado, para saber que elle não a dará a quem a não inspire á nação. Enquanto ás maiorias parlamentares, tambem elle, orador, as tinha a seu lado. Ellas desapparecem quando chega aos governos a hora de abandonar o seu posto. Disse o sr. Hintze Ribeiro, que continuaria a governar. Governar, se pode. Mas lembra-lhe que governar não é viver á mercê dos acontecimentos, illudindo as dificuldades publicas, perseguindo a imprensa, supprimindo o direito de reunião, recuando deante das manifestações, que não se podem evitar nem reprimir.

Governar não é só manter a ordem nas ruas, mas, sim, assegurar a tranquillidade dos espiritos e a confiança do paiz. Governar não é proclamiar a desobediencia em cima e a submissão em baixo. Governar é administrar com prudencia e economia, reclamadas pelas circumstancias do paiz. Se pode governar assim, governe. Se não pode, cumpra então o que deve á corôa e á nação e deixe o governo a quem melhor possa merecer e servir o paiz.

Foi um verdadeiro e excepcionalissimo triumpho, o alcançado pelo nobre e eminente estadista. Todos os seus amigos, todos os deputados presentes e grande numero de pares, ainda dos que não militam no partido progressista correram a abraçá-lo e a cumprimental-o effusivamente.»

VI Rua Brito Limpo

(Continuado do n.º 635)

Em 1882, publicava um apreciavel folheto com o titulo:

Algumas palavras sobre a necessidade da determinação directa da longitude de um dos nossos observatorios pelos processos electricos. Insistindo n'essa necessidade, publicou mais:

Memoria sobre a determinação das latitudes geographicas e dos azimuths.

Não é possivel expôr-se com claresa superior a esta e d'uma maneira mais completa os instrumentos, as operações e os processos mais recentes e aperfeiçoados a empregar n'aquella determinação, bem como as formulas e os calculos de que ha a fazer uso.

A excellencia e importancia d'esta Memoria levaram a Commissão Central Permanente de Geographia a inseri-la, em 1877, nos seus annaes; e, por serem raros os exemplares que hoje apparecem d'esta notavel publicação, foi a mesma Memoria reproduzida, em 1898, na *Revista d'Engenharia Militar*.

Aquella mesma illustre Commissão offereceu depois Brito Limpo a Memoria intitulada:

Apontamentos para facilitar a leitura das Cartas Chorographicas e Topographicas, que tambem foi publicada na *Revista d'Obras Publicas e Minas*. Pretendia elle com esta patriótica publicação divulgar, designadamente no exercito, a facil comprehensão d'aquellas cartas, que eram de leitura corrente em quasi todos os exercitos, visto como se tinha reconhecido a importancia que esse facto tivera na precisão dos movimentos executados pelo exercito allemão na guerra franco-prussiana.

Ainda á mesma Commissão offerece:

Projecto de instruções para os trabalhos geographicos da Expedição Africana. Foi este trabalho destinado á gloriosa expedição dos intemeratos Serpa Pinto, Brito Capello e Roberto Ivens, que Andrade Corvo fez organizar, com o fim de estudar as relações entre as bacias hydrographicas do Zambeze e do Zaïre, e a onzar os primeiros esclarecimentos systematicos sobre a negra ficha de terrenos, que liga a provincia de Angola á de Moçambique.

E d'elle tambem o *Estudo sobre os theodolitos*, em que não só faz a descripção d'estes instrumentos, como instrue sobre o seu uso, e expõe ainda sua investigação sobre os erros instrumentaes.

São de plena e perduravel importancia aquelles dos seus trabalhos que levou a cabo no desempenho dos deveres officiaes, de membro da Direcção dos Trabalhos Geodesicos, que tanto illustrou com os thesouros do seu muito saber; e d'estes estão em primeira linha a

Ligação do Observatorio astronomico de Lisboa com a triangulação fundamental, publicada em 1886, e

Memoria sobre a determinação das coordenadas geographicas do Observatorio do Castello de S. Jorge, publicada em 1890.

Como se sabe, é o vertice estabelecido no Castello de S. Jorge, de Lisboa, como que o ponto inicial da nossa triangulação da 1.ª ordem, e é por meio d'esta que o nosso Paiz se liga á rede geodesica geral, que se vae dilatando ás mais remotas regiões do globo, no intuito de lhe desvendar a rigorosa forma geometrica.

Desde todo o tempo era pa-

tente a importancia que teria para este transcendente problema a rigorosa determinação das coordenadas geographicas d'aquella singular estação geodesica, que é a mais accidental da rede europêa.

Assim, já nos ultimos annos do seculo 18.º, o notavel geometra Dr. Ciera, coadjuvado pelos distinctos officiaes engenheiros, Pedro Folque e Carlos Caula,—que um e outro foram mais ao deante comandantes geraes da engenharia—fez as primeiras observações para aquella determinação directa.

Foram estas observações recommçadas—só depois de solvidas as nossas crises internacional e civil—pelo general Philippe Folque; e sob a direcção do mesmo sabio general se seguiram os trabalhos, que indirectamente deveriam conduzir aos mesmos resultados, pois se tratava de ligar aquelle observatorio com o Observatorio Astronomico da Tapada, cujas coordenadas geographicas era forçoso que tivessem o cunho do mais alto rigor scientifico.

A concordancia encontrada não satisfiz as severas exigencias de trabalhos d'esta natureza; e porisso a Direcção dos Trabalhos Geodesicos, inspiçada principalmente pelo seu mais illustre official—que o foi sem contestação o nosso sabio Brito Limpo—resolveu proceder á determinação directa d'essa coordenada, aproveitando para esses trabalhos o que de mais perfeito pôde conseguir em instrumentos e rigorosos methodos d'observação, tão familiares ao estudioso geometra.

Na memoria sobre a ligação dos Observatorios emprega o auctor as mais modernas theorias sobre a compensação dos erros d'observação, bem como os processos de Gauss para a resolução algebraica do problema.

(Continua-se)

SCIENCIAS & LETTRAS

Um amigo

A Joaquim Cavallero da Silva

Quão raro é possuirmos, hoje em dia, Um amigo fiel e dedicado, A quem uma affeição nos ha ligado Por laços perennnes de sympathia!

E tu és d'esses raros que, em sombria Ou feliz conjunctura, a nosso lado, Patenteias-te amigo despojado De vis adulações, de ruim falsia.

Cantar em pobre verso, em rima pobre, O nobre coração d'um vulto nobre, Não posso, que não sei como fazel-o.

Limite-me a saudar-te n'um soneto, Mandando-te a expressão do meu affecto Nas francaes expausões d'extranho elo.

Barcellos Arthur Vieira

DESCANTES

Quem me dera adynhar Minha timida donzella, Porque foges da janella Quando eu vou á passar!...

Receias que o meu olhar Vá macular-tê á pureza? Dulcificada açucena, Olha que Deus manda amar.

O amor é o sacramento, Das almas puras, gentis; Se tu queres ser feliz Solta os cabellos ao vento.

Rasga essa negra roupeta Rescendendo hypocrisia, Acompanha-me á orgia... Vem, ó timida violeta.

Faz-te bohemia azougada, Bebe champagne e licor, Vem... gosar o meu amor Recolhe de madrugada.

Já que me lançaste os laços D'Ainor ingente e profundo, Não des ouvidos ao mundo, Anda sonhar em meus braços.

Albino Bastos.

LA' POR FORA

Espanha

O orçamento geral do reino visinho dá um saldo de 2 milhões de pesetas.

Muito superior é o saldo no orçamento do sr. Mattoso dos Santos.

Apenas ha uma differença entre os dois:—o saldo hespanhol é positivo, e o saldo portuguez é negativo.

—Em Murcia houve um tremor de terra, que, entre outros estragos, fez cair a cruz de pedra que encimava a frontaria da cathedral.

—Os republicanos resolveram fazer comicios no dia da coroação do rei Alfonso 13.

Haverá, pois, festas no paço, e festas na rua.

Todos gosarão:—os que mandam, e os que são mandados; quem ri, e quem chora; os grandes, que esbanjam, e os pequenos, que pagam.

Será sempre assim? E' licito suppor que não.

Servia

A rainha Nathalia converteu-se ao catholicismo para casar com o senador Malagueno.

China

O sr. José d'Azvedo Castello Branco discute com os homens de *rabicho*, e não sabemos se de *rab cho* tambem, a delimitação das fronteiras de Macan.

—Ultimamente foi alli assassinado um jesuita francez.

França

Falleceu em Paris o celebre romancista Xavier de Montepin.

Ha tempos escreveu elle a um jornalista francez:

«Não fiz outra coisa senão trabalhar. Rodeado de aves e de flores, inventei os maiores crimes do mundo. Trato agora de fazer um inventario das minhas obras. Se os meus personagens adquirissem vida real, encheriam todos os presidios da França.»

—Duas mulheres jogaram ha dias a batota na rua dos Ursos, Paris, e depois jogaram a faca!

Uma d'essas virtuosas mulheres ficou sem o nariz e sem o olho direito.

E' edificante: não acham?

Russia

A czarina, em conformidade d'uma tradição secular, emprega os seus lazeres a bordar casulas e toalhas d'altar para as igrejas russas.

Egypto

Ardeu a cidade de Mit-gamz, ficando 6:000 pessoas sem abrigo.

America central

O presidente Jimenez foi trahido pelos generaes, excepto pelo general Garcia.

Parece que o vice-presidente Vasquez vingará a revolta.

Italia

Diz-se que a rainha Margari-da, viuva do rei Humberto, resolveu entrar n'um convento, e tomar ahí o habito de freira. Antes, porém, visitará os Logares Santos.

Marrocos

Foi tão abundante a colheita do trigo, que se reduziu um terço nos direitos d'exportação no corrente anno.

Quando terá o nosso paiz uma colheita que chegue, pelo menos, para se não importar esse cereal?

Transvaal

Continua a lucta, lucta que seria de gigantes se porventura se batessem forças iguaes,—lucta que terminará pelo triumpho, inglorio mas certo, dos inglezes, porque lhes so-beja dinheiro, ficando do outro lado o verdadeiro heroismo d'um punhado d'homens que morrem na defesa da sua patria.

Esse negocio dos inglezes vae sendo caro, e será.

A estas horas já lá vão 900 mil contos, e, o que é peor, algumas dezenas de milhares de vidas.

Mas—para elles—essas vidas não valem as minas d'ouro do Transvaal...

Ultimas noticias

Consta que está negociada a paz em condições honrosas para os boers.

Como S. Thomé, esperamos ver para crer.

Pelo Paiz

O venerando arcebispo de Braga concedeu licença para celebrarem missas, por trinta dias, desde o mez de maio até ao d'outubro, de cada anno, emquanto não ordenar o contrario, a todos os ecclesiasticos estranhos a esta archidiocese, que vierem fazer uso d'aguas medicinaes e ás praias de banhos, evitando assim o incommodo de pedirem directamente essas licenças ao nosso prelado.

Os referidos ecclesiasticos deverão apresentar as suas licenças anteriores aos parochos das freguezias onde estiverem situadas as igrejas ou capellas me que pretendam celebrar.

E, quando seja por mais de 30 dias, pedirão as licenças a sua ex.^a revm.^a.

O sr. arcebispo de Braga prestou um valioso serviço aos muitos ecclesiasticos que costumam vir ás praias e aguas medicinaes d'este vasto arcebispo.

Vinhos portuguezes

O «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, accusa o Laboratorio das Analyses por condemnar os vinhos portuguezes, diffamando o commercio de vinhos d'um paiz amigo.

O director d'esse jornal, o sr. dr. José Carlos Rodrigues, trouxe à Europa algumas amostras dos vinhos analysados e condemnados, e mandou-os analysar no Laboratorio Municipal de Paris e no Instituto Chimico de Berlim.

Em ambos foi declarado que os vinhos portuguezes eram puros.

Faz o referido jornal as mais lisongeiros referencias, e de todo o ponto justas, ao distincto lente sr. dr. Ferreira da Silva, do Porto; concluindo por notar que no Laboratorio do Rio de Janeiro se condemne o vinho que em Paris e em Berlim tem livre pratica.

Coisas di lá.

E' digno dos maiores elogios o sr. dr. José Carlos Rodrigues, que tratou essa questão como ninguem o podia fazer melhor, prestando assim um relevante serviço a Portugal.

Notas Locaes

As Cruzes

Querer é poder. A Commissão dos festejos das Cruzes que tomou voluntariamente o encargo de fazer reviver as festas típicas de Barcellos—as Cruzes—tão decabidas ellas estavam que no anno passado só houve a função religiosa! mostrou com a sua boa vontade, com a sua tenacidade, com muito trabalho, que Barcellos, querendo, pode voltar ao tempo do maximo esplendor dado a estas festas.

A Commissão deve estar satisfeita pelo cabal desempenho que apresentou no cumprimento do seu programma, e a sua dedicação está galar-doadada com o côro unisono de elogios bem merecidos, que toda a villa lhe dirige.

Vão, pois, passadas as Cruzes, e das suas imponentes festas que o digam esses milhares de pessoas que visitaram a nossa linda terra, e não nós que podemos ser alcunhados de suspeição. Comtudo, é dever nosso dizer algo das impressões que recebemos.

Na festa de igreja houve de notavel o eloquente sermão do sr. dr. Francisco Martins, de Vianna do Castelo.

Como das outras vezes que o intelligente orador aqui tem prégado, o numeroso auditorio ficou perfeitamente agradado.

As illuminações, na grande extensão que vae do jardim publico ao largo de S. Francisco, produziram, especialmente na rua D. Antonio Barroso, um soberbo effeito pela quantidade de lumes e pela boa combinação das côres. A fachada do templo tambem estava artisticamente illuminada. O renque de lumes que se estendiam em todo o comprimento das frontarias do Asylo de Invalidos e Hospital da Misericordia era de uma vista encantadora.

Quatro pyrotechnicos, á com-pita, deliciaram os apaixonados d'este genero de folguedo,

e a quem se presa de entendi-do ouvimos que o fogo não podia ser melhor.

A Kermesse dos bombeiros, que tem feito bom negocio, era o *rendez-vous* da sociedade elegante, e mais para admirar eram as pequeninas barracas em que gentis e formosas damas vendiam as sortes que o pavilhão, onde se alcandravam as muitas e valiosas prendas.

A feira, bem provida, attendia aos brincueiros de creança, e necessidade dos adultos.

As musicas houveram-se com galhardia e correção nos seus escolhidos reportorios. Mas o ponto culminante da festa, que todos ansiosamente esperavam era a execução da marcha de Moraes regida pela sua incomparavel batuta. Quando o insigne e laureado maestro subiu para o tablado terminaram os passeios pelas ruas da cerca do Hospital, acabaram as conversas, procuraram-se posições, e n'um silencio unico, parecendo que a cêrca não tinha dentro de seus muros quasi 2:000 pessoas, as tres bandas dos bombeiros da Povoá de Varzim, Famalicão e Barcellos começaram n'uma harmonia suavissima desferindo os vãos d'esse grande mestre que, ao terminar, foi delirantemente palmeado!

Muito bem!

Na noite de domingo um ventosinho norte, frio e desagradavel, não deixou que os festejos tivessem o seu remate com o festival no jardim publico. Foram as tres bandas tocar para o salão do edificio dos voluntarios.

A festa academica no Recolhimento do Menino Deus tambem contribuiu para a grandezza dos festejos.

O sr. dr. Sá Carneiro, presidente da Commissão administrativa d'aquella casa de caridade e ensino recebeu n'essa occasião uma surpresa muito captivante dos seus collegas—a inauguração do retrato de s. ex.^a.

Todos os assistentes se associaram a tão penhorante manifestação de apreço, saudando com muitas palmas o descerramento do retrato.

E agora, com a saudosa recordação de tam seductoras festas, resta-nos a liquidação Kermesse e o barraqueiro sr. Almeida que costuma demorar-se até fins de julho.

O que é bom dura pouco!

Atenção

A commissão das festas de Cruzes, convida todos aquelles a quem ainda deva, a apresentarem as suas contas ao thesoureiro da commissão no prazo de 8 dias, contados desde o dia 8 do corrente.

Arbitradores

Os arbitradores d'esta comarca que pelo decreto da extinção da classe se julgam muito prejudicados representaram aos meretissimos magistrados da comarca para que se dignassem nomeal-os de preferencia já porque estão a pagar direitos de mercê, já porque sempre deffam prova da sua competencia.

Os nobres magistrados, recebendo com a sua proverbial delicadeza a commissão, prometteram attender este justo pedido tanto quanto lhes for possivel.

José d'Azevedo

O ultimo n.º da «Lagrima» dá na sua primeira pagina o retrato do nosso distincto patricio e amigo sr. José d'Azevedo, digno escrivão-notario na comarca da Feira e fundador d'este semanario, acompanhado de justas e honrosas referencias.

Beneficencia

A exm.^a sr.^a D. Carlota Vessadas Salazar contemplou o Asylo do Menino Deus, d'esta villa, com 20:000 reis, destinados á sustentação das orphãs.

—Tambem o sr. Manoel Gomes da Silva Ramos e esposa offereceram ao mesmo benemerente instituto a quantia de 250:000 reis, com obrigação de uma missa mensal emquanto vivos e por suas almas depois de fallecidos.

Bem hajam.

Julgamento

Realizou-se hontem, no tribunal de esta comarca, a segunda audiencia geral do presente trimestre.

Foram julgados Paulo de Carvalho e Antonio Braga, de S. Bento da Varzea, pelo crime de furto. O jury deu o crime por provado, em parte.

O reu Braga foi condemnado em 4 annos e meio de prisão cellular ou em 6 de degredo em possessão de 2.^a classe e o Paulo em 6 annos de prisão cellu-lar ou em 9 de degredo.

Foi defensor o sr. dr. Augusto Monteiro.

Baptisado

Na egreja de S. Paio foi hontem baptisado um filhinho do sr. Francisco Luiz Barbeitos e sobrinho do nosso amigo sr. Emilio Pinto Rosa.

O acophoto recebeu o nome de Antonio Emilio e foram-lhe padrinhos a exm.^a sr.^a D. Emilia Ferraz e o sr. dr. Antonio Ferraz, nosso illustre patricio.

Professora

Foi nomeada professora de instrucção primaria para S. Bento da Varzea a sr.^a D. Thereza das Dores Faria, filha do sr. Martinho de Faria.

O nosso parabem.

Barcellos por dentro

Pede-se por muito favor que pessoa alguma—além das que têm interferencia na direcção da empresa theatral—assista ao ensaio d'aquella peça.

Kermesse dos Bombeiros

Continuação das prendas recebidas para a kermesse dos Bombeiros Voluntarios:

Dos exm.^{os} srs.—Antonio J. Ferreira Marques, do Porto, um alfinete d'ouro para gravata; João Antonio Luizello, de esta villa, 2 grandes chromos encaixilhados; José Alves de Castro, de S. Cosme de Gondomar, um centro com thermometro; Parocho de Villa Fresecinha S. Martinho, duas garrafas de vinho; José Antonio Fernandes Lopes, do Porto, um tinteiro e uma caixa para rapé; Antonio Pinto da Fonseca, do Porto, uma carteira, uma caixa com 12 alfinetes para gravata, um prego para chapéu, 12 relogios para creança, 8 broches, 15 alfinetes prega chailes, 13 pregos para o cabelo, 9 passe-partouts e 12 pequenas carruagens de folha; Padre João de Villas Boas, d'esta villa, 500 reis; Padre João Roberto Maciel, de Braga, 500 reis; Pinheiro & Irmão, de Braga, uma camisola de seda e lã; José Joaquim F. d'Azevedo, de Braga, uma surpresa e dois sapatinhos para creança; Professor de Carapeços, 500 reis; José d'Amorim Magalhães, de Ballugães, reis 2:500; Parocho de Tamel S. Verissimo, 1:000 reis; Parocho de Abbade do Neiva, 500 reis; Manoel Maria Simões Correia, de Encourados, 500 reis; P.^e Adelinno Miranda, do Porto, 500 reis; Miguel José Duarte Fiuza e exm.^a esposa, d'esta villa, 1:000 reis; Santos & Santos, do Porto, um hygrometro, um calendario, um frasco de perfume, uma caixa com tres sabonetes e um thermometro; José Ferreira da Fonte Junior, de Gual, 500 reis; Tenente Baltazar José Ferraz, d'esta villa, 500 reis; Almeida e Leão, do Porto, uma garrafa de agua

florida, uma escova para dentes, uma bisnaga com pasta dentrificica, um frasquinho de essencia, um frasco de agua de colonia e um pacote de pós de arroz.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Joaquim Affonso Pereira. Amanhã—o sr. Antonio da Cunha Vello Sotto Maior.

Dia 13—a sr.^a D. Corina Costa Basto.

Dia 14—o sr. Antonio G. da Costa.

Dia 15—o sr. Adelio Esteves.

Dia 16—o sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Dia 17—o sr. Joaquim José d'Araujo.

Regressou hontem ao Porto o snr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, abastado capitalista.

—De visita ao nosso presado patricio sr. Manoel Ramos de Paula, esteve n'esta villa com sua exm.^a familia o sr. dr. Theodoro Rangel, notavel causidico portuense.

—Regressou a Paredes de Coura o sr. dr. Arthur Maciel, digno delegado do Procurador Regio n'aquella comarca.

—Estiveram n'esta villa a exm.^a sr.^a D. Elisa Gomes Vinha e os srs. Henrique Kendall e dr. Mourão e exm.^{as} Esposas.

—Tem passado incommodado de saúde o sr. Domingos Vinagre.

—Acha-se n'esta villa o sr. Antonio Villa-Chã Pinheiro, de Espozende.

ANNUNCIOS

O General Alfredo Balbino Rosa, retirando-se para Coimbra, sua residencia, agradece por esta forma a todas as pessoas d'esta villa de Barcellos a quem foi apresentado pelo seu excellente acolhimento e recepção, e muito em especial ao seu dedicado amigo camarada e companheiro de infancia Alberto de Jesus; a todos offerece o seu limitado prestimo e a sua casa em Cellas, Coimbra.

Barcellos, 12 de Maio de 1902.

LOTERIA DE ST.º ANTONIO
SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA
50:000\$000
Extracção a 12 de junho de 1902.
Bilhetes a 24:000 reis.
Vigésimos a 1:200 reis.

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de maio de 1902.

O secretario,
José Murinello.

Dinheiro a juro
A Associação H. S. M. Barcellinense tem a quantia de 1:000\$000 rs., para dar a juro, com boa hypotheca.

Annuncio

Vende-se o fôro imposto no «Campo da Roupeira», sito na villa de Espozende. Para tratar em Barcellos com o sr. Joaquim José de Araujo.

Arrematação

2.^a publicação

No dia 25 de maio proximo, por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'este juizo, tem de se proceder á arrematação do seguinte:

Movéis

Uma peça com doze guardanapos em folha; 2 ditas com seis guardanapos cada uma, de riscas vermelha, avaliado tudo em 1:200 reis.

Quatro guardanapos com riscas vermelhas; 3 toalhas d'algodão tambem com riscas vermelhas e nove toalhas de linho com cordões tecidos, avaliado tudo em 2:240 reis.

Uma peça de pano de linho que mede 12 metros, marcada com o n.º 1, avaliado em 1:920 reis.

Outro traço de pano de linho que mede 11 metros, com o numero dois, avaliado em 1:980 rs.

Outro traço de pano de linho que mede 11 metros com o n.º 3, avalado em 1:980 reis.

Outro traço do mesmo pano que mede nove metros, com o n.º 4, avaliado em 1:440 reis.

Outro traço de pano de linho com onze metros e marcado com o n.º 5, avaliado em 1:760 reis.

Outro traço de pano de linho que mede 10,º5, marcado com o n.º 6, avaliado em 1:890 reis.

Outro traço de pano de linho com 10,º5, numero 7, avaliado em 1:680 rs.

Outro traço de pano de linho com 11,º e n.º 8, avaliado em 1:980 reis.

Outro traço de pano de linho com 3,º40, n.º 9, tres cobertores de lã ordinarios e duas mantas de borel, uma em fraco estado, tudo avaliado em 2:100 reis.

Oito lençoes d'estopa ou linho grosso, avaliados em 2:500 reis.

Tres lençoes d'estopa esfarrapados, um de linho com buracos, duas toalhas d'algodão medindo uma dois metros e um decimetro e a outra tres metros e tres, esta com

olhinhos, tudo avaliado em 1:600 reis.

Dez toalhas d'algodão e linho e cinco travesseiras, tudo esfarrapado, uma toalha d'algodão lisa e dois lençoes d'algodão com folhos, tudo avaliado em 1:200 reis.

Oito rodapés d'algodão com folhos, sendo um com renda de crochet, avaliados em 1:300 reis.

Doze lençoes d'estopa de dois panos e meio cada um e em bom uso, avaliados em 7:200 reis.

Dez pares de miotes de algodão de diversas cores, tres ditos de lã, duas meias uma de lã e outra elastica, um vestido de banho de quartos para homem, um par de calças brancas de linho, 3 camisolinas d'algodão, 4 pares de ceroulas sendo dois esfarrapados, tudo avaliado em 1:000 reis.

Um armario de pinho velho e uma meza de pinho com duas gavetas pintadas a verde, em bom uso, avaliado 1:200 reis.

Outra meza de pinho com duas gavetas tambem pintada de verde mais ordinaria e treze cadeiras com assentos de palhinha, tres ditas de castanho com assentos de taboa, tudo avaliado em rs. 2:820.

Uma meza de pinho com uma gaveta e uma cama de madeira de castanho com enxergão, avaliados em 2:500 reis.

Outra cama de castanho em melhor estado com enxergão, avaliada em 2:400 reis.

Uma meza de cabeceira de pau de fóra servindo tambem de lavatorio e uma meza de pinho com duas gavetas com pés de castanho, avaliados em 2:700 reis.

Duas camas de bancos com cabeceira e enxergão, avaliadas em 1:000 reis.

Uma caixa de pinho muito velha que levará nove centos litros, avaliada em 1:000 reis.

Vinte e quatro copos de louça ordinaria, uma bacia de barro grosso com restos de marmelada, um par de castiças de metal branco, quatro folhetas para o forno e uma dita de ferro, avaliada em 1:700 reis.

Onze canecas sendo uma de pó de pedra e as outras de louça grossa, avaliadas em 1:000 reis.

Vinte e quatro travessas de louça grossa de diferentes tamanhos, avaliadas em 1:800 reis.

Quinze pratos de louça grossa em bom uso, dois calices, nove malgas e doze frascos ou pequenas garrafas de vidro branco de diversos tamanhos, vinte e seis pratos de louça grossa de diferentes tamanhos e cinco terrinas de louça grossa de diferentes tamanhos, tudo avaliado em reis 1:440.

Tres mezas e seis bancos de pinho, seis pingadeiras de barro e dez caçarolas tambem de barro, tudo avaliado em 1:180 reis.

Um armario, um caixão de pinho e uma salgadeira, tudo muito ordinario, avaliado em 1:400 reis.

Um casco de castanho com arcos de ferro que levará 520 litros, avaliado em 2:500 reis e uma maceira de pinho com cobertura, avaliada em 120 reis e tudo em 2:620 reis.

Quatro vasilhas de castanho sem tamos e só com dois e tres arcos de ferro cada uma e duas dornas de pinho, tudo muito velho e avaliado em 2:500 reis.

Seis pipas de diferentes tamanhos de madeira de castanho arcados de ferro em fraco estado, avaliados em 3:200 reis.

Trinta e cinco caibros de pinho e quatro cougoeiras de eucalypto sendo uma de dois metros de comprimento, avaliados em 1:200 reis.

Um tonel de castanho arcado de ferro que levará 1:200 litros, avaliado em 2:200 reis.

Bens de raiz

Na freguezia de Santa Maria de Gallegos e sitio do Tapadinho, uma pequena bouça de matto com pinheiros novos tapada de paredes, allodial, avaliada em 30:000 reis.

Na freguezia de Abbade do Neiva e dentro da bouça da Cachada, uma pequena leira de matto com pinheiros, denominada do Toural, dividida por marcos, allodial, avaliada em 6:000 reis.

Fóros

O foro que annualmente é obrigado a pagar Manoel Custodio Mano e mulher Victoria Dias, de Villar do Monte, consistente em 52 litros 119 millilitros de milho alvo com laudemio da quarentena, imposto no eirado da Casa Nova ou propriedade do Pé da Porta, de lavradio, na freguezia de Villar do Monte, avaliado em 40:710 reis.



ANGELO COSTANZI
Rua St.º Ildesfonso, 71
Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCAO ANTI-VENEREA — EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma longa experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gola militar, ulceras, fluxo branco de muheres, arcias, catharro da hexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam ehronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, atendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saúde, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bonjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injecção 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injecções, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

O fôro que annualmente é obrigado a pagar Benjamin Gonçalves dos Santos e mulher Maria Thereza do Valle Guimarães, de Villa Cova, que consiste em 86,865 millilitros de milhão com laudemio da oitava parte, imposto no Campo da Devesinha cortado pela estrada, de lavradio com arvores avidadas, no logar de Samo, freguezia de Villa Cova, avaliado em reis 70:060.

Creditos

A quantia de 14:000 reis que á executada deve Vicente José Barroso, d'esta villa, e entra em praça com abatimento de uma quarta parte, na quantia de reis 10:500.

A quantia de 25:000 reis que á executada deve José Humberto d'Andrade Faria e esposa, d'esta villa, e entra em praça com abatimento de uma quarta parte, na quantia de 18:750 rs.

A quantia de 144:500 rs. que á executada deve o exequente Anselmo d'Assumpção Fiuza Duarte, d'esta villa, e entra em praça com abatimento de uma quarta parte, na quantia de reis 108:375.

Estes moveis, predios e creditos foram penhorados á executada Marcellina Lourenço, d'esta villa, na execução que lhe move Anselmo d'Assumpção Fiuza Duarte, d'esta mesma villa.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos do processo até final. Barcellos, 22 de abril de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão substituto,
José Casimiro Alves Monteiro.

Typ. do «Commercio de Barcellos»



HISTORIA SOCIATISTA

Por Jean Jaurés

Preço de cada tomo— 300 reis.

Assigna-se em Lisboa na Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 73-75.



Estas ateliera, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e o abastecimento as alfândegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a braco, balancas, carimbos com assignaturas, papéis com brastões e monogramas, sinetes para lacros, abretes para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilbetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio sinetes para roupa, mactas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anseis & Freire, photogravura, etc. Descotados para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VERDE E O QUE COMETA A CASA DE NOVIDADES ÚTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GEMER
Ferragens boas, metal-prata, talhados, centros de mesa, liciteiros, servicos de obo, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesozinas, canivetes, bengalas, manteguas, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galibetarios, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colifloras, etc. etc
Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
156 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. expendidamente encardonado, em capas especiaes, a cores, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUSA SAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grande: sima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastimento.

Para escriptões e tabeliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — ecutados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400 em meia folha, a 3:600 — ha-

vendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochos grande deposito de moldillos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo. Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um **unho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a recisão e a prefacção d'ella entregues a um camonean sia illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 40 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO JULYO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ALMANACH BERTRAND Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 436 paginas, a duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. E-plenda da capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 300 reis; cartonado, 600 reis. Correo, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarece-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇO MODICOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!! Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMIO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.
Grande collecção de productos clinicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla us outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correo 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000, 25%; de 1000 a 5000 exemplares, 30%.

A venda em todas as livrarias do paiz illas e ultramar, e na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º — Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS